



HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR NA PEDIATRIA: PROJETO “ENFERMEIROS DA ALEGRIA

HOSPITAL HUMANIZATION IN PEDIATRICS: PROJECT "NURSES OF JOY"

HUMANIZACIÓN HOSPITALARIA EN LA PEDIATRÍA: PROYECTO "ENFERMEROS DE LA ALEGRÍA

Eduardo Bassani Dal'Bosco¹, Marcia Domenica Cunico Barancelli², Mariangela Gobatto³, Clenise Liliane Schmidt⁴

RESUMO

Objetivo: relatar sobre a relevância da humanização hospitalar na Pediatria por meio da prática acadêmica em terapias lúdicas. **Método:** trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, da prática acadêmica em projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”. **Resultados:** permitiu-se, pelo ato de brincar, o desenvolvimento de comportamentos cognitivos da criança e suas potencialidades, tornando-a capaz de demonstrar seus sentimentos, criatividade, habilidades motoras e de descobrir a si mesma. Revelou-se que, por meio das atividades lúdicas, as crianças e os acompanhantes puderam expressar sentimentos e manifestar os acontecimentos desagradáveis que ocorrem durante a internação, proporcionando a distração das crianças, maior interação entre os acadêmicos e as crianças, como, também, entre estes e os acompanhantes, promovendo, assim, uma relação de empatia, um ambiente mais acolhedor e descontraído para as crianças. **Conclusão:** efetivou-se, pelo grupo Enfermeiros da Alegria, com o intuito de proporcionar um momento de distração à criança, seu objetivo, ao impactar positivamente os familiares e a equipe hospitalar no seu contexto. Evidenciou-se que iniciativas como a do Enfermeiros da Alegria, que possibilita a presença do palhaço e das brincadeiras infantis no ambiente hospitalar, proporcionam novos significados ao cuidar. **Descritores:** Enfermagem Pediátrica; Humanização da Assistência; Pediatria; Terapias Lúdicas; Criança Hospitalizada; Enfrentamento.

ABSTRACT

Objective: to report on the relevance of hospital humanization in pediatrics through academic practice in play therapies. **Method:** it is a descriptive study, type of experience report, of the academic practice in extension project "Nurses of Joy". **Results:** through the play, the development of the child's cognitive behaviors and their potentialities was enabled, making them able to demonstrate their feelings, creativity, motor skills and to discover themselves. It was revealed that, through play activities, children and caregivers were able to express feelings and express unpleasant events that occur during hospitalization, providing children distraction, greater interaction between the students and the children, as well as between these and the companions, thus promoting a relationship of empathy, a more welcoming and relaxed environment for the children. **Conclusion:** the objective was to provide a moment of distraction to the child by the Nurses of Joy group, by positively impacting family members and the hospital staff in their context. It has been shown that initiatives such as that of the Nurses of Joy, which makes possible the presence of the clown and children's games in the hospital environment, provide new meanings when caring. **Descriptors:** Pediatric Nursing; Humanization of Assistance; Pediatrics; Playful Therapies; Hospitalized Child; Confrontation.

RESUMEN

Objetivo: relatar sobre la relevancia de la humanización hospitalaria en la Pediatría por medio de la práctica académica en terapias lúdicas. **Método:** se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, de la práctica académica en proyecto de extensión "Enfermeros de la Alegría". **Resultados:** se permitió, por el acto de jugar, el desarrollo de comportamientos cognitivos del niño y sus potencialidades, haciéndolo capaz de demostrar sus sentimientos, creatividad, habilidades motoras y de descubrir a sí mismo. Se reveló que, a través de las actividades lúdicas, los niños y los acompañantes pudieron expresar sentimientos y manifestar los acontecimientos desagradables que ocurren durante la internación, proporcionando la distracción de los niños, mayor interacción entre los académicos y los niños, como también, entre estos y los acompañantes, promoviendo así una relación de empatía, un ambiente más acogedor y relajado para los niños. **Conclusión:** se efectuó, por el grupo Enfermeros de la Alegría, con el propósito de proporcionar un momento de distracción al niño, su objetivo, al impactar positivamente a los familiares y al equipo hospitalario en su contexto. Se evidenció que iniciativas como la de los enfermeros de la alegría, que posibilita la presencia del payaso y de los juegos infantiles en el ambiente hospitalario, proporcionan nuevos significados al cuidar. **Descritores:** Enfermería pediátrica; Humanización de la Asistencia; Pediatría; Terapias Lúdicas; Niños Hospitalizados; Afrontamiento,

¹Graduando em Enfermagem, Instituto Federal do Paraná/IFPR. Palmas (PR), Brasil. E-mail: bassani_eduardo@outlook.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7591-485X>; ^{2,3,4}Mestras, Instituto Federal do Paraná/IFPR. Palmas (PR), Brasil. E-mail: marcia.barancelli@ifpr.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0547-8148>; E-mail: mariangela.gobatto@ifpr.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5427-7297>; E-mail: clenise.schmidt@ifpr.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8229-2005>

INTRODUÇÃO

Emerge-se a humanização em ambiente hospitalar da necessidade de tornar o ambiente do hospital menos frio e impessoal a fim de proporcionar um atendimento adequado aos usuários dos serviços de saúde no que diz respeito ao atendimento integral às suas necessidades. Implementou-se, nessa perspectiva, em 2003, pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Humanização (PNH) a fim de promover a humanização de todos os sujeitos envolvidos na produção de saúde.¹

Consiste-se o humanizar como um processo de colaboração interdisciplinar entre usuário, profissional e familiar capaz de produzir qualidade de serviço com foco principal no acolhimento e bem-estar do paciente. Levou-se, pelo processo de humanizar a assistência hospitalar à criança, a uma preocupação importante da sociedade civil, sendo um dos principais objetivos dos serviços de saúde pública e privada, dos provedores de atenção médica e dos governos.²

Mostra-se, no contexto pediátrico, o cuidado à saúde da criança ainda mais desafiante requerendo, dos profissionais de saúde, permanente avaliação, seja nos aspectos fisiológicos, seja nos aspectos subjetivos da criança, os quais são indicativos da vulnerabilidade imposta pelo ambiente hospitalar, pela incompreensão da situação clínica, pelo afastamento familiar e privação do ato de brincar que, somados ao convívio com pessoas desconhecidas, têm potencial para produzir desconforto, insegurança, medo e ansiedade.

Aponta-se, em estudos, que as crianças se sentem desamparadas e podem apresentar comportamentos regressivos, fobias, alterações no sono e mudanças de comportamento. Entende-se, diante dessa situação, que o investimento de humanização em ambiente hospitalar pediátrico seja indispensável a fim de promover ações que permitam à criança se sentir acolhida, amada e cuidada.³

Torna-se, nesse contexto, de extrema relevância a adoção de estratégias facilitadoras da adaptação da criança à condição da hospitalização, potencializando a capacidade de enfrentamento, bem como a promoção do fortalecimento de vínculo com a criança e seus familiares.⁴

Estende-se, na perspectiva do cuidado integral à criança, o cuidado aos familiares visto que a internação produz angústia e insegurança nos familiares, sentimentos que,

por vezes, são desvalorizados pelos profissionais de saúde.

Destaca-se que a presença do familiar não é importante apenas porque cumpre um requisito legal, mas porque faz parte do cuidado à criança, dado que “a família presente minimiza os estressores decorrentes da hospitalização, favorece a enfermagem quando a família passa a ser colaboradora, somando esforços para um cuidado humanizado”.^{5:48}

Pode-se afirmar, com isso, que promover o cuidado e a atenção ao familiar constitui-se em um valioso recurso de cuidado à criança hospitalizada.

Busca-se, na Europa, pelo modelo de humanização, projetar os serviços para a criança e sua família. Concentram-se as intervenções não apenas na gestão do estado de saúde da criança, mas também no seu ambiente físico ou social, incentivando as crianças a exercer o seu direito de participar.⁶

Deve-se, nessa perspectiva, a equipe assistencial implementar ações de cuidado que visam à adaptação ao ambiente hospitalar, fazendo a criança conhecer o local para que entenda o funcionamento e os procedimentos hospitalares,⁷ bem como envolver os familiares nas rotinas de cuidado e nas tomadas de decisões. Demonstraram-se, em modelos de humanização nos EUA, quando avaliados, dados que apontam para um maior envolvimento e compreensão da família no cuidado à criança hospitalizada, proporcionando, também, comunicação eficaz da equipe.²

Compreende-se, assim, que as atividades lúdicas têm potencialidade para promover o bem-estar físico e social ao estabelecer um ambiente mais agradável, conseqüentemente, diminuindo o estresse, na medida em que produzem alegria e distração à criança, além da satisfação dos pais ao longo do internamento.⁴

Tem-se, assim, o ato de brincar como cenário de comunicação entre usuário, profissional e familiar, a fim de gerar informações que possibilitem uma melhor assistência de Enfermagem, um atendimento humanizado e o desenvolvimento cognitivo da criança. Objetiva-se, nesse contexto, por este estudo, relatar a experiência da prática acadêmica em terapias lúdicas como estratégia de humanização hospitalar na Pediatria.

OBJETIVO

- Relatar sobre a relevância da humanização hospitalar na Pediatria por meio da prática acadêmica em terapias lúdicas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da prática acadêmica em terapias lúdicas desenvolvidas por acadêmicos do Instituto Federal do Paraná, no projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”, no contexto hospitalar em Pediatria, no período de abril a novembro de 2016.

Busca-se, pelo projeto, estabelecer uma relação mais próxima dos acadêmicos de Enfermagem com as crianças hospitalizadas, por meio de atividades lúdicas, com a finalidade de diminuir os traumas, facilitar a realização de procedimentos e diminuir o tempo de internação. Desencadeia-se, nessa perspectiva, pelo produto, que é a brincadeira, embora esta seja consumida no momento em que é produzida, um processo terapêutico tão eficaz com potencialidade de cura. Procura-se, assim, estabelecer vínculos com essas crianças por meio de atividades que extrapolem o cuidado, como o lúdico, melhoram a inter-relação usuário/serviço/trabalhador de saúde, além de constituírem-se como uma forma de humanizar, muitas vezes, os burocratizados serviços de saúde.

Revela-se que o método aplicado neste projeto de extensão são as visitas semanais por pequenos grupos de acadêmicos em um hospital da região sudoeste do Paraná para atender as crianças hospitalizadas, tanto no leito, como em um espaço fora da unidade de internação. Efetuam-se, além da exploração de atividades lúdicas utilizando recursos como bonecos (fantoques), jogos didáticos, brinquedos, livros e revistas infantis, uso de fantasias de contos de fada para a realização de dinâmicas e de brincadeiras com as crianças, orientações básicas aos responsáveis pelas crianças sobre temas “cotidianos”, tais como: higiene corporal, alimentação saudável, qualidade de vida, vacinação e outros percebidos como necessidades do público-alvo.

Acrescenta-se que, além da utilização do espaço dos quartos da Pediatria, os encontros ocorreram no auditório do hospital devido ao espaço reduzido da brinquedoteca. Conduziam-se, pelos acadêmicos, as crianças que tinham o consentimento dos pais e apresentavam condições. Envolviam-se as

crianças e seus familiares pelas brincadeiras mediante a oferta de um ambiente agradável e um trato humanizado às crianças e ao som de músicas infantis, contagiando e descontraindo a todos.

Escalaram-se, inicialmente, três acadêmicos semanalmente para conduzir as brincadeiras, porém, tendo em vista o aumento do número de crianças hospitalizadas e a necessidade de direcionar as brincadeiras à faixa etária específica da criança, à sua condição clínica ou, ainda, ao interesse da criança, optou-se por escalar seis acadêmicos.

Detalha-se que as visitas ocorreram sempre às terças-feiras, das 14 às 15 horas. Encontravam-se os acadêmicos na brinquedoteca às 13 horas para a decoração do ambiente e a caracterização dos personagens infantis, momento de expectativa, mas, sobretudo, de muita diversão. Percorreram-se, em duplas, pelos acadêmicos, as unidades de internação na busca do consentimento dos profissionais de saúde e dos pais para, então, por meio da aproximação do leito, iniciar a abordagem.

Consistiram-se as atividades lúdicas realizadas em “contação” de histórias, com encenação dos alunos e participação das crianças, tornando o momento de maior liberdade por parte delas; jogos educativos como quebra-cabeças, dominós, xadrez, que exigiam maior concentração na atividade e faziam com que as crianças até se esquecessem de que estavam internadas. Utilizaram-se, além destes, jogos de rodas, como a dança das cadeiras, com músicas infantis para permitir maior movimentação e expressividade e, às crianças menores, era oferecido balão, enquanto que, para os maiores, eram oferecidos livros ilustrativos para pintura.

RESULTADOS

Salienta-se que o fator que mais causou internamento de crianças na unidade hospitalar onde aconteceram as atividades de extensão do Projeto Enfermeiros da Alegria está associado ao sistema respiratório, no que diz respeito às infecções respiratórias agudas, devido ao clima frio da região. Tornou-se perceptível, no decorrer dos encontros, a interação dos acadêmicos com o ambiente hospitalar e com os profissionais que nele atuam, o que, possivelmente, contribuiu para a adaptação dos mesmos durante as práticas do curso.

Observou-se uma boa aceitação da equipe profissional em relação às atividades do

projeto, corroborando a importância de ações humanizadas dentro do ambiente hospitalar.

Disponibilizou-se, em virtude do pouco espaço na brinquedoteca, pelo hospital, o auditório para a realização das atividades previstas no projeto, permitindo, assim, maior espaço e acomodação das crianças e dos acompanhantes, bem como dos acadêmicos para o desenvolvimento das brincadeiras.

Descreve-se que, um pouco assustadas e perplexas diante da possibilidade de brincar com os personagens infantis, as crianças, juntamente com seus acompanhantes, eram conduzidas ao auditório. Demonstravam-se os pais ou acompanhantes surpresos e satisfeitos com a possibilidade de oferecer à criança atividades que propiciavam alívio e distração ao momento de hospitalização, estimulando a essência saudável da criança.

Verificou-se, na maioria dos encontros, a timidez/medo/receio de grande parte do público infantil ao começar a brincar com os acadêmicos, sendo que, somente aos poucos, elas foram interagindo e correspondendo à proposta da brincadeira. Costuma-se, como já mencionado, o ambiente hospitalar ser triste e estressante, e muitas crianças permanecem nessa condição e voltavam para o quarto de internamento sem querer brincar. Entende-se como relevante compreender a condição clínica das crianças e estar ciente de que estão em ambiente estranho, fechado, algumas vezes, com dor e/ou uso de cateteres que impedem ou dificultam a movimentação.

Tornou-se efetiva, pela interação dos pais no momento da brincadeira, a participação da criança, estimulando e colaborando em todas as brincadeiras, tornando-se grandes aliados. Descreve-se que, enquanto brincavam, era possível que o representante dos acadêmicos tivesse diálogo com os familiares, a fim de identificar os motivos de internamento, repassando algumas orientações relevantes, e entre os assuntos abordados estavam a higienização corporal, a alimentação saudável e a atualização do calendário vacinal. Infere-se que grande parte dos pais/acompanhantes tinha conhecimento do motivo pelo qual as crianças estavam internadas, porém, não sabiam, ao certo, os cuidados necessários ou mesmo como prevenir determinadas situações.

Puderam-se expressar, por meio das atividades lúdicas, pelas crianças e os acompanhantes, seus sentimentos e manifestar os acontecimentos desagradáveis que ocorrem durante a internação, o que possibilita que tais situações sejam discutidas com a equipe hospitalar. Proporcionaram-se, pelo brincar, a distração das crianças e maior

interação entre elas, favorecendo, também, a interação entre os acadêmicos e as crianças, como, também, entre estes e os acompanhantes, promovendo, assim, uma relação de empatia e um ambiente mais acolhedor, humanizado e descontraído.

Constatou-se, em relação à participação acadêmica, que alguns estudantes se encontravam em situação de timidez perante as brincadeiras, identificando-se, a partir disso, a necessidade e a importância de realizar mais capacitações aos mesmos de como conduzir as atividades com as crianças internadas e novas maneiras de brincar. Nota-se, analisando os pontos positivos, que a humanização ocorreu efetivamente no ambiente hospitalar, proporcionando maior acolhimento às crianças e suas famílias, bem como satisfação aos atuantes do projeto, pelo fato de adquirirem conhecimento sobre humanização no meio acadêmico.

DISCUSSÃO

Representa-se o internamento um momento de desestruturação familiar devido ao afastamento dos acompanhantes pelas tarefas sociais de trabalho, cuidados com a casa e a família em geral. Acredita-se que cabe, ao profissional da saúde, fortalecer as relações humanas com o intuito de a família compreender o processo de hospitalização, sobre a doença e os cuidados necessários.

Acredita-se, nesse sentido, que uma família bem orientada quanto aos diagnósticos e cuidados necessários possibilita uma melhor adesão ao tratamento, além de promover a percepção das alterações do processo de cura/melhora do quadro clínico, e, ainda, estimula-se a aproximação e melhoram-se vínculos afetivos por meio da relação dialógica.

Tem-se como imprescindível a aproximação do familiar, que tem papel importante nos cuidados da criança e na condução das dificuldades vivenciadas durante o processo de internamento, e isso inclui ouvi-lo e possibilitar que suas opiniões sejam levadas em consideração.

Apresentam-se, por alguns hospitais, condições impróprias para a humanização, no que diz respeito aos horários de visita e alimentação, que são adequados conforme a necessidade da instituição e não às necessidades da família e da criança; além disso, em muitos casos, a falta de espaços que permitam uma abordagem individualizada e com garantia de privacidade acaba interferindo negativamente no processo de humanização do cuidado, e isso reflete em

experiências mais traumáticas nas crianças em relação ao período de internamento.⁸

Permite-se, nesse sentido, pelo ato de brincar, o desenvolvimento cognitivo da criança e suas potencialidades, e possibilita-se a expressão de seus sentimentos, melhorando a capacidade de concentração, criatividade, estimulando a imaginação e, ainda, possibilitando a descoberta de si mesma, o que pode contribuir para a melhora do quadro patológico.⁹

Sabe-se que o brincar é uma ocorrência natural na qual a criança aprende sobre si e sobre o mundo em que vive, sendo as brincadeiras essenciais para os desenvolvimentos físico, motor, cognitivo, emocional e social. Enfatiza-se, ainda, para a autora, que o brincar deve ser compreendido como uma necessidade vital da criança que é capaz de contribuir para o seu desenvolvimento global. Possibilita-se, quando compreendido o brincar dessa forma, que o ambiente hospitalar se torne um ambiente mais alegre e mágico, tornando-o menos hostil e agressivo aos olhos da criança.¹⁰

Apontou-se, em estudo realizado em Manaus sobre a percepção dos pais/acompanhantes quanto à influência da inserção de brincadeiras durante a internação hospitalar, que o brincar altera o humor da criança, minimizando o estresse causado pela internação, torna o ambiente mais alegre e acelera o processo de recuperação. Vê-se, ainda, como um método auxiliar para suprimir o medo dos procedimentos, atuando como tranquilizador e consolidando a necessidade de atividades recreativas como ferramenta importante na humanização do cuidado.¹¹

Ressalta-se que a interação dos pais no momento da brincadeira torna efetiva a participação da criança, estimulando e colaborando em todas as brincadeiras propostas, tornando-se grandes aliados neste processo.

CONCLUSÃO

Interfere-se, pelo internamento hospitalar no contexto pediátrico, negativamente, no bem-estar geral da criança e do familiar quando a prática de humanização não ocorre efetivamente. Denota-se a necessidade da sensibilização da equipe de saúde no que diz respeito ao envolvimento familiar aos cuidados da criança, e que o brincar se constitui um potente aliado para efetivar a interação e a comunicação, mas, sobretudo, a integralidade da assistência.

Possibilita-se, pela aproximação da criança e dos pais/acompanhantes, o estabelecimento

de vínculo e, com isso, a identificação de fatores estressores durante o internamento. Fomentam-se, por este levantamento, a discussão e a inserção de ações de humanização a partir do trabalho da Enfermagem em unidade pediátrica, o que pode tornar o período de hospitalização um momento menos traumático e mais breve para a criança.

Conclui-se que o grupo Enfermeiros da Alegria, com o intuito de proporcionar momentos de distração à criança hospitalizada, efetivou seu objetivo e impactou positivamente as crianças, os familiares e a equipe assistencial neste contexto. Evidenciou-se, pelo projeto, que iniciativas como a do Enfermeiros da Alegria, que possibilita as brincadeiras infantis no ambiente hospitalar, proporcionam novos significados ao cuidar e contribuem na humanização da assistência pediátrica.

REFERÊNCIAS

- Oliveira LC, Silva RAR, Medeiros MN, Queiroz JC, Guimarães J. Humanized care: discovering the possibilities in the practice of nursing in mental health. *J res fundam care online*. 2015 Jan/Mar; 2015;7(1):1774-82. Doi: [10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1774-1782](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1774-1782)
- Pettoello-Mantovani M, Campanozzi A, Maiuri L, Giardino I. Family-oriented and family-centered care in pediatrics. *Ital J Pediatr*. 2009 May;35(1):12. Doi: [10.1186/1824-7288-35-12](https://doi.org/10.1186/1824-7288-35-12)
- Gomes GC, Oliveira PK. Family experience in the hospital during child hospitalization. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012 Dec; 33(4):165-71. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000400021>
- Silva LSR, Correia NS, Cordeiro EL, Silva TT, Costa LTO, Maia PCV. Nursing angels: the playfulness as an instrument of citizenship and Humanization in health. *J Nurse UFPE On line*. 2017 June; 11(6):2294-2301. Doi: [10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201706](https://doi.org/10.5205/reuol.10827-96111-1-ED.1106201706)
- Dias SMZ, Motta MGC. Processo de cuidar a criança hospitalizada e família: percepção de enfermeiras. *Rev Gaúcha Enferm [Internet]*. 2006 Dec [cited 2018 June 15]; 27(4):575-82. Available from: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4643/2559>
- Mittal VS, Sigrest T, Ottolini MC, Rauch D, Lin H, Kit B, Landrigan CP, Flores G. Family-centered rounds on pediatric wards: a PRIS network survey of US and Canadian hospitalists. *Pediatrics*. 2010 July;126(1):37-43. Doi: [10.1542/peds.2009-2364](https://doi.org/10.1542/peds.2009-2364).

7. Gonçalves KG, Figueiredo JR, Oliveira SX, Davim RMB, Camboim JCA, Camboim FEF. Hospitalized child and the nursing team: opinion of caregivers. *J Nurs UFPE On line*. 2017 June; 11(Suppl 6):2586-93. Doi: [10.5205/reuol.9799-86079-1-RV.1106sup201713](https://doi.org/10.5205/reuol.9799-86079-1-RV.1106sup201713)
8. Floss M, Porto BL, Dall'agnol AF, Costa MMG, Susin LRO. Humanization through the "Recrutas da Alegria" (Recruits of Happiness) program at FURG: a case report. *Rev Bras Educ Med*. 2013 July/Sept; 37(3):464-70. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000300020>
9. Dominico E, Lira ACM. A infância e o brincar: o lugar da ludicidade na vida das crianças do campo. *Cad Pedagogia [Internet]*. 2014 July/Dec [cited 2018 Aug 10]; 8(15):18-30. Available from: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/669/259>
10. Cibreiros SA, Oliveira ICS. A comunicação do escolar por intermédio dos brinquedos: um enfoque para à assistência de enfermagem nas Unidades de Cirurgia Pediátrica. Rio de Janeiro: [s. n]; 2000.
11. Sabino AS, Esteves AVF, Oliveira APP, Silva MVG. The parents' knowledge on the care process through play. *Cogitare Enferm*. 2018 July;23(2):e52849. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.52849>

Submissão: 09/04/2018

Aceito: 13/02/2019

Publicado: 01/04/2019

Correspondência

Eduardo Bassani Dal'Bosco
Rua José Joaquim Balhs, 100 / Ap. 102
Bairro Centro
CEP: 85555-000 – Palmas (PR), Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(4):1173-8, abr., 2019